

LANÇAMENTO

COLETÂNEA *INTÉRPRETES*  
DO BRASIL FAZ RESUMO DO  
PENSAMENTO BRASILEIRO.

3

# Dois

LITERATURA

CINEASTA PAULO THIAGO  
RELEMBRA A MAGIA DO CINE-  
MA EM *CASSINO DE SEVILHA*.

6

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, quarta-feira, 24 de maio de 2000

MEMORIAL FECHA PARCERIA COM MUSEU DA IMAGEM E DO SOM PARA VIRAR ESPAÇO CULTURAL

## JK ENTRA EM CENA

Wanderlei Pozzembom 20-4-97



Graças a convênio firmado com o Museu da Imagem e do Som (MIS), do Rio de Janeiro, a partir de agosto o Memorial JK terá programação artística regular para lançamento de livros, discos e realização de concertos

Irlam Rocha Lima  
Da equipe do *Correio*

A PARTIR DE AGOSTO, ALÉM DE DEPOSITÁRIO DO ACERVO DO FUNDADOR DE BRASÍLIA, O MEMORIAL JK SE TRANSFORMARÁ EM ESPAÇO CULTURAL. CONVÊNIO ACERTADO ENTRE A INSTITUIÇÃO E A FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, DO RIO DE JANEIRO, VAI POSSIBILITAR O DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA REGULAR, COM O LANÇAMENTO DE LIVROS, DISCOS E A REALIZAÇÃO DE SHOWS E CONCERTOS.

O local dessas apresentações será o auditório do Memorial, com capacidade para mais de 300 pessoas. A sala tem sido utilizada basicamente para solenidades, conferências e, eventualmente, exibição de filmes e audições musicais. Lá, já ocorreram apresentações de orquestras e shows de música instru-

mental — como o da pianista Clara Sverner, em maio do ano passado.

No entendimento de Sérgio Portela, gestor de projetos a serem implantados no Memorial, o monumento em homenagem ao ex-presidente Juscelino Kubitschek tem potencial ainda pouco explorado, não só como um dos pontos turísticos da capital, mas também “como centro de reflexão do legado de JK. Não é muito difundida, por exemplo, a idéia que ele acalentava de criação de uma universidade para pensar o Brasil.”

Portela vai além: “De certa forma, estamos resgatando esse último desejo de Juscelino. Mas a implementação dos projetos implica um conjunto de ações, convênios e parcerias com outras instituições, como Universidade de Brasília, Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, Arquivo Público do DF, Arquivo Nacional, Museu da República e Museu da Imagem e do Som, entidades que possuem documentos referentes ao presidente.”

Na prática, ele pretende montar o que denominou de “rede JK”, com a finalidade de preservar e divulgar a obra e o pensamento de Juscelino, cuidando bem do acervo já existente no Memorial e aparelhando-o para receber o que vier a ser doado e adquirido daqui para a frente, além de tornar mais dinâmicas as visitas ao monumento.

O convênio com o MIS vai, en-

### ACERVO TEM FOTOGRAFIAS, FITAS E FILMES

*Idealizado por Sarah Kubitschek, para perpetuar a memória e as realizações do marido e fundador de Brasília, o Memorial JK, concebido pelo arquiteto Oscar Niemeyer, foi inaugurado no dia 12 de setembro de 1981, data em que o ex-presidente faria 79 anos.*

*O acervo do Memorial constitui-se basicamente de peças doadas pela família Kubitschek, destacando-se as condecorações recebidas no exterior,*

tre outras coisas, restabelecer o projeto de memória política. “Trata-se de um conjunto de entrevistas com orientação acadêmica para registro histórico, a serem feitas com várias personalidades da vida nacional. Isso, durante algum tempo, foi feito pelo Museu”, lembra.

#### LANÇAMENTO DE CDs

Na área cultural, inicialmente o MIS promoverá o lançamento no Memorial de dois discos: um com o registro inédito do encontro entre Jacob do Bandolim e Cartola, numa roda de choro

#### MEMÓRIA

*a chave simbólica de Brasília, as medalhas comemorativas das visitas de chefes de estado e dirigentes estrangeiros ao Brasil, o traje usado por Juscelino na inauguração da capital, as medalhas honoríficas recebidas por ele, placas comemorativas e um retrato do ex-presidente pintado por Cândido Portinari.*

*Compõem ainda o acervo fotografias, manuscritos, recortes de jornais, filmes, fitas cassete com testemunhos da vida, carreira política e intelectual de JK, a vida em família e a epopéia da construção de Brasília. Junto com Niemeyer, artistas de renome prestaram contribuição ao Memorial.*

*Athos Bulcão criou os pai-*

*néis da recepção e da câmara mortuária; Mariane Peretti fez o vitral que ilumina a urna funerária (onde estão depositados os restos mortais de JK); e Honório Peçanha moldou a estátua do ex-presidente, situada em frente ao prédio do Memorial.*

*Monumento símbolo do Distrito Federal, o Memorial JK recebe todo ano cerca de 80 mil visitantes, entre brasileiros e estrangeiros. Estudantes do primeiro grau das redes pública e particular do ensino do DF e dos municípios do Entorno de Brasília também visitam o local, recebendo pelo projeto Museu Escola aulas sobre a construção da capital e sobre a vida do seu fundador.*

na casa do instrumentista, em Jacarepaguá (RJ). O outro é o *JK em Serenata*, que reúne as serestas mais apreciadas pelo ex-presidente.

O disco de serestas, gravado inicialmente em LP, traz dez faixas e teve proibida sua comercialização à época dos governos militares. “Certa vez, em 1968, indo para Montes Claros (MG), juntamente com Serafim Jardim, Juscelino parou em Diamantina para noite de seresta. Ouvindo os seresteiros, o presidente sugeriu a gravação de um disco, que ficou pronto no dia 10 de dezembro

daquele ano, três antes da decretação do AI-5”, conta Portela.

Lançado pelo selo Bemol, de Belo Horizonte, o álbum foi vendido de porta em porta. “Em Brasília, certo dia, um vendedor bateu na porta de um oficial militar oferecendo o disco. Resultado: o vendedor foi preso, e toda a tiragem do LP, confiscada. Devidamente liberada, houve o lançamento de uma segunda edição em 1982, logo depois da morte do presidente JK”, acrescenta.

No ano passado, quando da festa comemorativa da indicação de Diamantina como patri-

mônio da humanidade, o ministro da Cultura, Francisco Weffort, ganhou de presente um exemplar de *JK em Serenata*. O ministério decidiu apoiar com recursos do Fundo Nacional de Cultura o relançamento do disco, devidamente remasterizado, em versão CD. Inicialmente serão prensadas mil cópias.

O lançamento será no dia 22 de agosto, coincidindo com a data da morte de JK. Na oportunidade, será lançado também o disco que registra o encontro entre Jacob do Bandolim e Cartola, com show do grupo brasileiro Dois de Ouro.

“O MIS possui todo o acervo de Jacob do Bandolim, mas a fita com o registro do encontro com Cartola, ocorrido há 40 anos, havia sido guardada por Elena Bitencourt, filha do músico. Recentemente, ela deu a fita para Hermínio Belo de Carvalho, que então propôs transformá-la em disco. Uma das faixas trará Cartola cantando *Tive Sim*, acompanhado por Jacob e o conjunto Época de Ouro”, revela Marília Barbosa, presidente do Museu da Imagem e do Som.

“Tanto no disco do encontro de Cartola com Jacob do Bandolim como em *JK em Serenata*, haverá uma faixa multimídia contendo a obra, biografia, depoimentos e fotografias do ex-presidente e dos artistas focalizados. O disco de Jacob e Cartola será encartado num livreto, que trará verbetes dos dois e dos músicos do Época de Ouro”, complementa Marília.